

RELATÓRIO DE GESTÃO

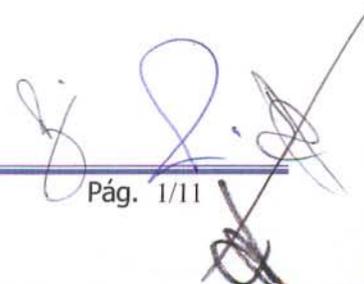
No âmbito do planeamento e do desenvolvimento municipal, compete à Câmara Municipal elaborar e aprovar os documentos de prestação de contas da autarquia e submetê-los à apreciação e votação da Assembleia Municipal na sessão ordinária do mês de Abril do ano seguinte àquele a que tais documentos dizem respeito, em conformidade com o disposto na alínea c) do n.º 2, art. 53º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterado pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro e do N.º 1 do art.º 47º. Da Lei N.º. 2/2007 de 15 de Janeiro (Lei das Finanças Locais)

Na elaboração e organização das contas, que ora se apresentam, foram respeitadas as regras estabelecidas no POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54- A/99, de 22 de Fevereiro, bem como as instruções do Tribunal de Contas aprovadas por Resolução nº 4/2001 – 2ª Secção, de 12 de Julho, publicadas na II Série do D.R. nº 191, de 18 de Agosto de 2001.

Conforme dispõem os diplomas referidos, apresentam-se num único volume os mapas e anexos evidenciados no índice.

De seguida passaremos a analisar, de acordo com o ponto 13 do Plano Oficial da Contabilidade das Autarquias Locais, as informações referentes ao exercício de 2009, da forma que se evidencia:

- a) - A situação económica
- b) - Indicadores da situação financeira
- c) - Evolução das dívidas nos últimos 3 anos, de curto, médio e longo prazos a terceiros
- d) - Proposta de aplicação do Resultado Líquido do Exercício
- e) - Factos Relevantes ocorridos após o termo do Exercício



a) – SITUAÇÃO ECONÓMICA

No ano de 2009 registaram-se os seguintes valores de execução a nível orçamental:

Descrição	Receita	Despesa
<i>Correntes</i>	4.315.498,60 €	4.303.512,19 €
<i>Capital</i>	2.320.170,52 €	2.603.566,06 €
Total	6.635.669,12 €	6.907.078,25 €

Designação	Valores
Diferença entre Receitas e Despesas Correntes	+ 11.986,41 €
Diferença entre Receitas e Despesas de Capital	- 283.395,54 €
Diferença Total	- 271.409,13 €
Saldo em dinheiro transitado do Exercício de 2008	431.158,47 €
Saldo do Exercício de 2009	159.749,34 €

Como se constata, as receitas correntes foram superiores em 11.986,41 € em relação às despesas correntes, verificando assim o que se encontra estipulado na Lei.

No que se refere aos movimentos de capital, as despesas foram superiores às receitas em 283.395,54 €.

Face ao exposto resultou um diferencial total para menos de 271.409,13 €, pelo que houve necessidade de utilizar parte do saldo transitado do exercício de 2008, originando assim um saldo em dinheiro na gerência de 2009 de **159.749,34 €**.

O grau de execução da despesa foi de 76,84%, referindo-se que a nível das despesas correntes atingimos 82,48% e nas despesas de capital, 65,66%, pelo que concluímos que não foram efectuados alguns pagamentos referentes a fornecedores de imobilizado em virtude de até final do ano de 2009, o Município não ter recebido as participações espectáveis de alguns investimentos. Este facto também originou um decréscimo no grau de execução das receitas de capital que se situaram nos 66,53%. No entanto nas receitas correntes a execução ultrapassou os 81,4%, valor elucidativo do rigor com que se efectuaram as previsões da receita corrente.



ESTRUTURA NAS DESPESAS E RECEITAS ORÇAMENTAIS:

Em termos específicos verificaram-se os seguintes valores:

DESPESA ORÇAMENTAL:

Em Euros

DESCRIÇÃO	Ano de 2009		Ano de 2008		Variação	
	Valor	Peso da Rubrica	Valor	Peso da Rubrica	Valor	%
01 – Pessoal	2.567.770	37,18 %	2.127.545	36,41 %	440.225,00	20,69 %
02 – Aquisição de bens e serviços	1.363.558	19,74 %	1.246.274	21,33 %	117.284,00	9,41 %
03 – Juros e outros encargos	50.811	0,74 %	71.812	1,23 %	-21.001,00	-29,24 %
04 – Transferências correntes	312.835	4,53 %	234.896	4,02 %	77.939,00	33,18 %
05 – Subsídios	6.858	0,10 %	2.124	0,04 %	4.734,00	222,88 %
06 – Outras despesas correntes	1.680	0,02 %	3.769	0,06 %	-2.089,00	-55,43 %
SOMA DESPESAS CORRENTES	4.303.512	62,13 %	3.686.420	63,08 %	617.092,00	16,74%
07 – Aquisição de bens de capital	2.361.200	34,19 %	1.799.997	30,80 %	561.203,00	31,18 %
08 – Transferências de capital	124.557	1,80 %	250.957	4,29 %	-126.400,00	-50,37 %
10 – Passivos financeiros	117.809	1,71 %	106.590	1,82 %	11.219,00	10,53 %
SOMA DESPESAS DE CAPITAL	2.603.566	37,69 %	2.157.544	36,92 %	446.022,00	20,67 %
TOTAL GERAL	6.907.078	100,00 %	5.843.964	100,00 %	1.063.114	18,19 %

RECEITA ORÇAMENTAL:

Em Euros

DESCRIÇÃO	Ano de 2009		Ano de 2008		Variação	
	Valor	Peso da Rubrica	Valor	Peso da Rubrica	Valor	%
01 – Impostos directos	598.619	9,02%	590.655	9,65%	7.964,00	1,35%
02 – Impostos indirectos	1.583	0,02%	4.263	0,07%	-2.680,00	-62,87%
04 – Transferências correntes	291.746	4,40%	226.270	3,70%	65.476,00	28,94%
05 – Rendimentos de propriedade	15.790	0,24%	15.535	0,25%	255,00	1,64%
06 – Transferências correntes	2.737.815	41,26%	2.303.880	37,63%	433.935,00	18,83%
07 – Venda de bens e serviços correntes	669.594	10,09%	583.761	9,53%	85.833,00	14,70%
08 – Outras receitas correntes	352	0,01%	362	0,01%	-10,00	-2,76%
SOMA RECEITAS CORRENTES	4.315.499	65,03%	3.724.726	60,83%	590.773,00	15,86%
09 – Venda de bens de investimento	27.695	0,42%	5.819	0,10%	21.876,00	375,94%
10 – Transferências de capital	2.120.174	31,95%	1.485.644	24,26%	634.530,00	42,71%
12 – Passivos financeiros	172.302	2,60%	906.581	14,81%	-734.279,00	-80,99%
SOMA RECEITAS CAPITAL	2.320.171	34,97%	2.398.044	39,17%	-77.873,00	-3,25%
TOTAL GERAL	6.635.670	100,00%	6.122.770	100,00%	512.900	8,38%

Face aos mapas, constatamos que o aumento da despesa não foi acompanhado pelo aumento da receita. Na receita no ano de 2009 o valor dos empréstimos obtidos foi substancialmente inferior, enquanto na despesa verificou-se um aumento na aquisição de bens de capital directamente ligado aos investimentos efectuados, e no pessoal, a área da educação foi uma das maiores responsáveis, derivado à transferência de competências do pessoal não docente.

Nas Grandes Opções do Plano o nível de execução global foi de 53,63% dos objectivos programados a médio prazo (4 anos). A execução do ano de 2009 atingiu 65,80%. No que se refere ao PPI (Plano Plurianual de Investimentos), documento directamente ligado aos bens de investimento do orçamento, verificou-se uma execução global de 49,53% e do ano de 2009 situou-se nos 65,72% o que poderemos considerar aceitável pelo facto de serem consideradas apenas as verbas pagas e como já foi referido estiveram dependentes das participações que não foram transferidas atempadamente.

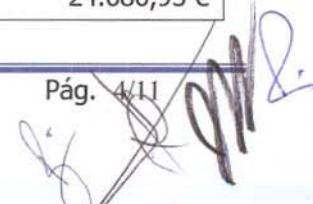
Em termos de valores, o PPI registou no ano de 2009 uma execução de 2.361.199,92 € distribuídos por vários investimentos dos quais destacamos os mais evidentes:

Designação	Previsão Ano 2009	Execução Ano 2009	%
- Centro Escolar de Azinhaga	965.000,00 €	737.905,87 €	76,47
- Relvado Sintético – Estádio Municipal	456.000,00 €	328.233,28 €	74,17
- Ampliação da EB-1 da Golegã	261.000,00 €	245.435,69 €	94,04

Estes equipamentos absorveram 1.311.574,84 € equivalente a 55,55 %. No que refere aos restantes investimentos, todas as áreas continuam a merecer a nossa melhor atenção, designadamente as despesas com a conservação e reabilitação de estruturas, bem como aquisição de equipamentos nas áreas do saneamento, abastecimento de água, acção social, ensino, cultura, protecção do meio ambiente, turismo, resíduos sólidos e higiene pública.

No que se refere à distribuição dos valores por despesas funcionais registaram-se os seguintes valores nos programas mais relevantes, apresentando o ano 2008 como comparação:

Designação	Ano 2009	2008
FUNÇÕES GERAIS:		
- Serviços Gerais de Administração Pública	184.289,64 €	139.481,02 €
FUNÇÕES SOCIAIS:		
- Educação	1.035.787,36 €	42.538,02 €
- Cultura	55.175,18 €	525.010,02 €
- Desporto, Recreio e Lazer	461.832,99 €	533.332,90 €
- Saneamento	88.227,81 €	67.758,60 €
- Protecção do Meio Ambiente – Conservação da Natureza	80.727,38 €	46.770,63 €
FUNÇÕES ECONÓMICAS:		
- Indústria e Energia	137.436,15 €	52.116,80 €
- Turismo – Desenvolvimento e Promoção	116.356,00 €	24.680,93 €



Por este mapa verifica-se que as áreas de actuação da Autarquias são as mais diversas e a canalização dos investimentos é feita de uma forma racional, responsável e criteriosa tendo sempre em mente o aproveitar de todas as oportunidades de financiamento que nos surgem. Por exemplo no Desporto, Recreio e Lazer os investimentos efectuados estão directamente ligados à construção do Sporhotel em 2008 e à colocação do relvado sintético no Estádio Municipal em 2009. Na Educação, o Centro Escolar de Azinhaga está a absorver uma grande parte do nosso esforço financeiro.

ESTRUTURA DO INVESTIMENTO – ACTIVO BRUTO - IMOBILIZADO

Em Euros

DESIGNAÇÃO		2009	2008	Diferença %
BENS DO DOMÍNIO PÚBLICO				
453	Outras construções e infra-estruturas	85.096	85.096	0,0 %
459	Outros bens do domínio público	6.509.069	6.489.788	+ 0,3%
445	Imobilizações em curso	9.200	0	+ 100,0 %
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
431	Despesas de Instalação	150.980	97.141	+ 55,42 %
432	Despesas de investigação e desenvolvimento	30.896	25.472	+ 21,29 %
433	Propriedade industrial e outros direitos	1.302	1.302	0,0 %
443	Imobilizações em curso	29.659	14.103	+ 110,30 %
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
421	Terrenos e recursos naturais	2.156.938	2.127.177	+ 1,40 %
422	Edifícios e outras construções	16.220.656	13.289.928	+ 22,05 %
423	Equipamento básico	1.863.669	1.752.387	+ 6,35 %
424	Equipamento de transporte	427.616	424.070	+ 0,84 %
425	Ferramentas e utensílios	125.238	114.432	+ 9,44 %
426	Equipamento administrativo	704.724	684.219	+ 3,00 %
429	Outras imobilizações corpóreas	1.512.273	1.152.282	+ 31,24 %
442	Imobilizações em curso	3.117.714	1.662.750	+ 87,50 %
448	Adiantamentos por conta de imob. Corpóreas	1.120	1.120	0,0 %
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
411	Partes de capital	655.850	655.850	0,0 %
TOTAL		33.602.000	28.577.117	+ 17,58 %



A análise à estrutura do imobilizado da Câmara Municipal da Golegã, verificou-se um aumento global de 5.024.883 euros, em relação ao ano de 2008, representando 17,58%, prova mais que evidente que o investimento é uma das maiores prioridades do nosso Município, bem como o reforço do Património Municipal.

A nível de verbas os diferenciais maiores, verificaram-se nos edifícios e outras construções, cerca de 2,930 milhões de euros resultado da transferência de imobilizado em curso, bem como no registo de bens que só agora foram possíveis ser lançados no património. No entanto no imobilizado em curso o aumento foi também significativo (1.454.964 euros) em virtude de ainda não se encontrarem encerrados os processos de grandes investimentos como o Centro Escolar de Azinhaga, Estádio Municipal e Escola EB 1 da Golegã.

Como é natural, a estrutura do investimento municipal com maior peso continua a verificar-se nas Imobilizações Corpóreas, representando 77,76 % da estrutura total.

CUSTOS E PROVEITOS

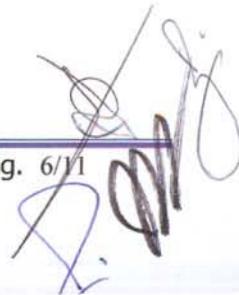
CUSTOS

O peso percentual e sectorial da estrutura de custos no exercício de 2009 é o seguinte:

Em Euros

Designação	Ano de 2009		Ano de 2008		
	Valores	%	Valores	%	
61	Custo das matérias consumidas	295.514	5,11 %	111.748	2,29 %
62	Fornecimentos e serviços externos	1.447.940	25,04 %	1.265.849	25,94 %
64	Custos com pessoal	2.518.395	43,56 %	2.189.144	44,86%
63	Transferências e subsídios correntes concedidos e prestações sociais	320.178	5,54 %	228.338	4,68 %
65	Outros custos e perdas operacionais	3.542	0,06 %	0	0,00 %
66+67	Amortizações e provisões do exercício	1.063.795	18,40 %	942.905	19,32 %
68	Custos e perdas financeiras	44.066	0,76 %	72.413	1,48 %
69	Custos e perdas extraordinárias	88.330	1,53 %	69.618	1,43 %
TOTAIS		5.781.760	100,00 %	4.880.015	100,00%

Os custos com pessoal representaram 43,56% da estrutura de custos, inferior ao peso percentual verificado em 2008. De referir que nesta rubrica se encontram englobadas todas as remunerações bem como os encargos sociais. O aumento a nível de verbas é perfeitamente justificável pelo alargamento das áreas de actuação, nomeadamente a nível da educação.



A nível de valores, as amortizações em exercício tiveram um aumento considerável, motivado também pelo aumento do imobilizado e por conseguinte, os custos inerentes, referentes às respectivas amortizações. Aliás, esta rubrica é por nós considerada a maior responsável pelo resultado líquido do exercício de 2009 ser negativo em 29.343,30 Euros. No entanto é uma situação não muito relevante dado que é um indicador, de que o Município da Golegã possui um imobilizado recente e que ainda está a ser amortizável.

Os fornecimentos e serviços externos foram cerca de 25%, valor idêntico ao verificado em 2008, o que nós consideramos aceitável, devido aos custos associados a várias estruturas e investimentos existentes no nosso concelho colocados à disposição dos munícipes.

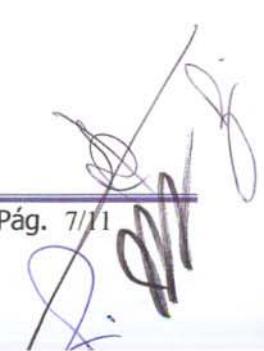
PROVEITOS

Em Euros

Designação		Ano de 2009		Ano de 2008	
		Valores	%	Valores	%
71	Venda e prestações de serviços	650.098	11,30 %	574.029	11,61 %
72	Impostos e taxas	902.788	15,69 %	838.592	16,96 %
74	Transferências e subsídios obtidos	3.972.636	69,06 %	3.304.939	66,83 %
78	Proveitos e ganhos financeiros	67.500	1,17 %	17.385	0,35 %
79	Proveitos e ganhos extraordinários	159.394	2,77%	210.199	4,25 %
TOTAIS		5.752.416	100,00 %	4.945.144	100,00%

Este quadro evidencia a dependência face às receitas provenientes das transferências (69,06%) já que aqui se englobam as verbas dos fundos comunitários e as transferências provenientes da aplicação da Lei das Finanças Locais. No Exercício de 2008 esta dependência foi de 66,83%, verificando-se assim um ligeiro aumento equivalente a mais de seiscentos mil euros.

Na venda e prestação de serviços, bem como nos impostos e taxas verificou-se um ligeiro aumento a nível de importâncias arrecadadas, contrariando de certa forma a crise instalada no nosso País, mas no nosso entender é resultado da conjugação de esforços para atenuar esses efeitos negativos e estamos convictos que nos próximos anos estes resultados vão ser melhores.



b) – INDICADORES DA SITUAÇÃO FINANCEIRA
Autonomia Financeira:

	Ano de 2009	Ano de 2008
$\frac{\text{Fundos Próprios e Passivo}}{\text{Passivo Total}}$	669,91 %	725,92 %

	Ano de 2009	Ano de 2008
$\frac{\text{Fundos Próprios}}{\text{Activo Líquido}}$	147,35 %	144,34 %

Liquidez Geral:

	Ano de 2009	Ano de 2008
$\frac{\text{Activo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	18,42 %	51,40 %

Solvabilidade:

	Ano de 2009	Ano de 2008
$\frac{\text{Fundos Próprios}}{\text{Passivo Total}}$	211,18 %	225,54 %

Capacidade do Endividamento:

	Ano de 2009	Ano de 2008
$\frac{\text{Fundos Próprios}}{\text{Capitais permanentes}}$	90,36 %	89,50 %

Estrutura do Endividamento:

	Ano de 2009	Ano de 2008
$\frac{\text{Dívidas a terceiros de curto prazo}}{\text{Fundos Próprios e Passivo}}$	7,76 %	5,65 %

Cobertura do Imobilizado pelos Capitais Permanentes:

	Ano de 2009	Ano de 2008
$\frac{\text{Capitais Permanentes}}{\text{Imobilizado Líquido}}$	76,48 %	82,27 %

Grau de Dependência:

	Ano de 2009	Ano de 2008
$\frac{\text{Empréstimo de Curto, Médio e Longo Prazo}}{\text{Activo Líquido Total}}$	7,24 %	8,13 %

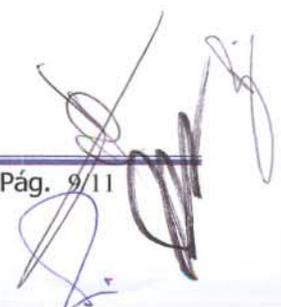
Rácios Orçamentais:

	Ano de 2009	Ano de 2008
Receita Total	96,07 %	104,77 %
Despesa Total		
Receitas Correntes	100,28 %	101,04 %
Despesas Correntes		
Receitas de Capital	89,12 %	111,15 %
Despesas de Capital		
Despesa com o Pessoal	37,18	36,41 %
Despesa Total		
Transferências – Fundos Municipais	48,73 %	50,29 %
Receita Total		

Os indicadores apresentados dão conta que o Município da Golegã possui actualmente uma situação favorável e apresenta valores similares em comparação com o ano de 2008. Apenas a liquidez geral sofreu uma diminuição razoável, mas nada preocupante já que para além de ser superior a anos anteriores a 2007 é justificado pelo motivo de em 31 de Dezembro a Autarquia ter dívidas de fornecedores de imobilizado dependentes das respectivas participações financeiras.

De referir ainda que os empréstimos têm um grau de dependência do activo líquido total de apenas 7,24% e que o Município da Golegã possui uma autonomia financeira acima do aceitável, pese embora as transferências dos fundos municipais representem cerca de 50% do nosso orçamento.

Embora tenham aumentado consideravelmente as despesas com o pessoal pelas razões apontadas ao longo deste relatório, de referir que o peso das mesmas na despesa total é de apenas 37%, valor idêntico ao registado no ano de 2008.



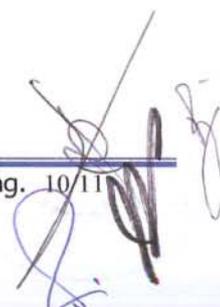
c)- EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO**EVOLUÇÃO DA DÍVIDA**

Caracterização da Dívida		2009	2008	2007
1	Clientes e utentes c/cauções	11.278,51 €	11.278,51 €	11.278,51 €
2	Estado e outros Entes Públicos	29.271,62 €	27.399,82 €	26.552,54 €
3	Outros credores-Op.deTesouraria	10.650,69 €	9.457,11 €	29.550,85 €
4	SOMA	51.200,82 €	48.135,44 €	67.381,90 €
5	Fornecedores c/c	1.182.057,34 €	986.251,09 €	1.010.482,52 €
6	Estado e outras Instituições	0,00 €	0,00 €	15,00 €
7	Outras Dívidas	57.980,76 €	64.704,31 €	46.318,61 €
8	Fornecedores de imobilizado	903.067,70 €	242.421,35 €	796.455,57 €
9	Fornecedores de Leasing	5.693,82 €	52.091,64 €	98.911,06 €
10	SOMA	2.148.799,62 €	1.345.468,39 €	1.952.182,76 €
11	SUB-TOTAL (4 + 10)	2.200.000,44 €	1.393.603,83 €	2.019.564,66 €
12	- Empréstimos Contraídos	2.052.290,21 €	2.006.684,08 €	1.206.692,98 €
13	TOTAL GERAL	4.252.290,65 €	3.400.287,91 €	3.226.257,64 €

Deste mapa temos que excluir as importâncias a entregar ao Estado e outras Entidades através de movimentos de Operações de Tesouraria, conforme demonstra a soma do ponto 4, perfeitamente controlada mediante o saldo apresentado na respectiva conta.

Verifica-se que a dívida está numa situação equilibrada e controlada representando um valor abaixo dos 15% do Activo Líquido do Município. No ano de 2008 este rácio era de cerca de 14 %. O aumento um pouco acentuado aos fornecedores decorre, essencialmente, da circunstância desta Autarquia não ter recebido, até final do ano, as transferências das participações referentes a obras já realizadas e, por conseguinte, não poder liquidar alguma facturação. Aliás, neste aspecto os níveis da dívida são ligeiramente superiores ao ano de 2007.

De facto registou-se um aumento considerável nos últimos dois anos nos empréstimos contraídos que como é sabido serviu para fazer face à parte não participada dos muitos investimentos que levamos a cabo e alguns deles ainda a decorrer, que em muito enriqueceram o património municipal. De referir ainda que apenas se encontra utilizada pouco mais de 50% da nossa capacidade de endividamento.



d)- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Após análise do Balanço e Demonstração de Resultados verificou-se um Resultado Líquido negativo do Exercício de 2009 de 29.343,30 €.

Em conformidade com o Decreto-Lei nº. 54-A/99, de 22 de Fevereiro, que se encontram apenas ao presente documento e de acordo com o determinado no ponto 2.7.3 do mesmo diploma legal, o Executivo propõe que:

O Resultado Líquido Negativo de 29.343,30 € seja transferido para a conta 59 – Resultados Transitados (POCAL – 2.7.3.2.9);

e)- FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO:

Neste ano de 2010 e após o encerramento do exercício de 2009 verificou-se a necessidade do Município da Golegã recorrer a um empréstimo de curto prazo até ao valor de 379.000 Euros para fazer face ao pagamento de facturas de imobilizado referentes essencialmente a investimentos candidatados aos fundos comunitários.

É nossa convicção ter cumprido nas matérias em apreciação, declarando a nossa disponibilidade, que é permanente, para o esclarecimento de quaisquer dúvidas que surjam sobre este conjunto de documentos, agora elaborados.

Golegã, 31 de Março de 2010.

O Presidente da Câmara,



(José Tavares Veiga Silva Maltez, Dr.)

